

# *Benevolência Amorosa*

Benevolência e cuidado para com todas as pessoas era algo radicalmente novo para os convertidos a Jesus Cristo. Os judeus aprenderam a cuidar uns dos outros dentro da raça judaica, mas a atitude deles para com os gentios deixava muito a desejar. A história de Jesus sobre a atitude benevolente do samaritano para com o judeu espancado (Lucas 10:25–37) reflete o pensamento dos judeus em relação a outras raças.

Os gentios cuidavam pouco da vida humana alheia. Quanto mais pagã fosse a idolatria, menos se respeitava a vida humana. Várias culturas gentílicas sacrificavam suas crianças a ídolos pagãos, deificavam animais, adoravam corpos celestiais e glorificavam rios e montanhas. Essas formas de falsa adoração diminuía a consideração pelos seres humanos, feitos à imagem do único Deus verdadeiro.

Jesus desafiou os judeus a desenvolverem atitudes melhores, dando-lhes um novo mandamento que se tornaria a marca registrada do cristão: “Que vos ameis uns aos outros” (João 13:34, 35). Ele ordenou que tivessem amor pelo próximo, abaixo somente do amor ao Todo-Poderoso (Mateus 22:37–39). Jesus até os desafiou a amarem seus inimigos (Mateus 5:43–48).

Como corpo espiritual de Cristo, a igreja tinha de seguir a liderança de seu Cabeça (Colossenses 1:18); sendo assim, o novo regime espiritual que começou em Atos deveria seguir os ensinamentos do Senhor sobre o amor fraternal. Esse amor fraternal não poderia dispensar o cuidado benevolente.

## **O PRIMEIRO CASO:**

### **UMA IGREJA NECESSITADA**

De acordo com Atos 2:41 e 4:4, milhares de

novos cristãos, visitantes oriundos de quinze nações mencionadas em 2:9–11, juntaram-se aos apóstolos e aos 120 discípulos de 1:15. Esses visitantes hospedaram-se em Jerusalém por mais tempo do que haviam planejado, e começaram a necessitar de comida e cuidados. Além dessa estada em Jerusalém prolongada além do planejado, alguns dos novos convertidos, sem dúvida, enfrentaram o ostracismo de seus próprios familiares por terem se tornado cristãos. Muitos venderam suas propriedades e levaram o produto aos “pés dos apóstolos” (Atos 4:35). Os “pés dos apóstolos” foi a maneira de Lucas descrever o fundo financeiro do grupo. Hoje, talvez usássemos o termo tesouraria da igreja ou conta bancária. A distribuição era feita para todos os que tinham necessidade (Atos 2:44, 45).

Um cuidado extremo deve ser exercido ao se definir esta situação. Alguns alegam que os cristãos em Jerusalém formavam uma comunidade comunitária, na qual todas as posses eram propriedade do grupo e nenhuma delas era retida por indivíduos ou famílias. Essa interpretação descreve uma sociedade comunista. Em tal sistema, todos os bens seriam propriedade da igreja, e todas as despesas seriam contraídas e pagas como um grupo.

Isso, porém, não se encaixa na descrição que Lucas fez. Enquanto esses cristãos “tinham tudo em comum” (Atos 2:44), “vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos” (Atos 2:45), a venda e a distribuição ocorriam “à medida que alguém tinha necessidade” (Atos 2:45). Muitos se esquecem de que quando as necessidades eram supridas, a venda e a distribuição cessavam. Esses cidadãos de Jerusalém não abriram mão de todas as suas

propriedades e bens particulares, mas de fato deram sacrificialmente *até que as necessidades fossem supridas*. O mesmo princípio é expresso no processo de distribuição: após a venda das propriedades e a entrega do produto aos “pés dos apóstolos”, fazia-se a distribuição “à medida que alguém tinha necessidade” (Atos 4:35). Quando as necessidades eram supridas e as desproporções amenizadas, os cristãos paravam de vender e doar suas posses. Quando as necessidades cessavam, a venda cessava.

Muitos em Jerusalém ainda tinham propriedades particulares, mais adiante no livro de Atos. Ananias e Safira não venderam sua propriedade nesse primeiro momento, mas esperaram até um momento posterior (Atos 5:4). Também, Pedro disse-lhes que eles podiam ter guardado a propriedade e ainda terem agradado a Deus (Atos 5:4). Um outro homem, Simão, o curtidor, tinha uma propriedade em Jope (Atos 9:43; 10:6), aonde convidou Pedro para se hospedar. Maria, mãe de João Marcos, não vendeu sua casa; esta foi usada para uma reunião feminina especial de oração, enquanto Pedro esteve preso (Atos 12:12). Mnasom ainda possuía uma propriedade particular em Jerusalém, alguns anos mais tarde, e ali hospedou o grupo que regressou da terceira viagem missionária com Paulo (Atos 21:16).

Portanto, não se tratava de todos os cristãos terem tudo em comum num sentido comunista. Não se exigia que eles entregassem todas as suas posses à congregação local e depois vivessem de uma tesouraria comunitária. As necessidades que surgiram no capítulo 2 duraram algum tempo, até meses; e o mesmo se aplica às necessidades supridas no capítulo 4. Até que as necessidades fossem aliviadas, os novos cristãos se dispuseram a vender suas posses.

Essa benevolência era um derramamento espontâneo e voluntário do amor cristão e da preocupação com os irmãos necessitados. As doações eram feitas no espírito no novo vínculo de irmandade e comunhão, e era do interesse comum em Cristo que essa rara generosidade se alastrasse.

Tal benevolência era tão rara e significativa numa cidade de judeus que Lucas disse que “em todos eles havia abundante graça” (Atos 4:33). As pessoas que estavam perto deles devem ter ficado estarecidas com essas ações. Quando Ananias e Safira mentiram para o Espírito Santo

sobre sua dádiva e a sentença de morte foi-lhes emitida pelo Senhor (o Senhor, e não Pedro, emitiu a sentença), grande temor sobreveio não só a toda a igreja, mas também “a todos quantos ouviram a notícia destes acontecimentos” (Atos 5:11). Essas sentenças de morte contra a manipulação da benevolência tiveram tamanho impacto em quem estava em Jerusalém que muitos não ousavam freqüentar as sessões públicas de ensino promovidas pelos apóstolos (Atos 5:13); mas Atos 5:14 diz: “E crescia mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, agregados ao Senhor” (Atos 5:14). Essa era uma experiência nova para a velha mente dos judeus.

### **O SEGUNDO CASO: VIÚVAS NECESSITADAS**

Havendo viúvas necessitadas, algumas irregularidades foram amenizadas através da indicação de sete homens (não apóstolos) que se encarregariam desses serviços (Atos 6:1–6). Esse caso também afetou de maneira singular os cidadãos de Jerusalém. Imediatamente após esse relato a respeito da provisão terna e cuidadosa em favor das viúvas, Lucas disse que aconteceu mais uma multiplicação de discípulos, até mesmo entre muitos sacerdotes judeus (Atos 6:7).

A maioria dos eruditos situa essa ocorrência entre dois e três anos após a experiência do Pentecostes, no capítulo 2. Os apóstolos não haviam tomado as devidas providências nessa questão, mas, ao usarem outros homens piedosos, estabeleceram vários princípios importantes.

Primeiro, o ensino da Palavra é superior em importância. Segundo, embora seja importante, servir os necessitados é de menor importância do que ensinar o evangelho. Terceiro, muitos trabalhos dentro de uma congregação podem ser delegados a homens e mulheres piedosos e qualificados. Quarto, há homens e mulheres em todas as congregações disponíveis e qualificados para fazer esse tipo de trabalho. Quinto, quase sempre será notada uma influência sobre a comunidade quando uma igreja cuida das necessidades físicas de seus membros. Sexto, esse exemplo serve de modelo positivo para todas as congregações posteriores que desejam servir bem o Senhor.

### **O TERCEIRO CASO: IGREJAS NECESSITADAS**

Um profeta chamado Ágabo predisse uma

fome mundial (Atos 11:28) e Lucas registrou que essa fome veio a acontecer nos dias de Cláudio César. Ocorreram quatro fomes durante o reinado de Cláudio César; três delas atingiram Roma e a Grécia e uma atingiu a Palestina. A fome na Judéia ocorreu por volta de 45 d.C., o que situa esta terceira ocorrência em mais de doze anos após o início da igreja.

Os irmãos de Antioquia atenderam rápida e generosamente às necessidades que surgiram em Jerusalém (Atos 11:30). Houve tantos indivíduos na congregação aceitando a responsabilidade de ajudar que Lucas usou esta terminologia inclusiva: “cada um” (11:29). Cada membro ajudou proporcionalmente e o respeito da congregação pela organização de Deus mostrou-se no fato de enviarem o dinheiro aos presbíteros. Poderíamos dizer que o dinheiro foi “entregue aos pés dos presbíteros”. Independentemente de como essa atitude seja expressa, o dinheiro foi dado de Antioquia para os irmãos em Jerusalém, mas está implícito que a distribuição ficou por conta dos presbíteros. Dois grandes pregadores, Barnabé e Saulo, suspenderam suas atividades de ensino para prestar assistência na entrega dessa doação (Atos 11:30).

Os cristãos judeus ainda estavam relutantes em pregar o evangelho a outros que não fossem judeus (Atos 11:19), embora alguns de fato tivessem começado a ir até os gentios na Antioquia da Síria (Atos 11:20), sendo bem sucedidos. Os irmãos de Jerusalém enviaram Barnabé para ajudar os novos membros e Barnabé recrutou Paulo para ajudá-lo nesse trabalho (Atos 11:21–26). Paulo e Barnabé trabalharam em Antioquia mais de um ano, e essa igreja do Senhor, miscigenada de judeus e gentios, foi a primeira congregação onde o nome “cristão” foi usado. Talvez seja relevante este fato: o uso do termo “cristão” foi reservado até as congregações reconhecerem e praticarem plenamente a universalidade do evangelho.

Mais tarde, Paulo apelou para os irmãos de Roma prestarem uma ajuda benevolente à Judéia (Romanos 15:26, 27). Como os irmãos judeus de Jerusalém haviam suprido as necessidades espirituais dos irmãos gentios de Roma, ensinando-lhes o evangelho, Paulo sugeriu que era justo que esses irmãos gentios suprissem as necessidades físicas dos irmãos judeus da Judéia. A benevolência também pode ter um grande impacto espiritual!

## UM QUARTO CASO: IGREJAS NECESSITADAS NOVAMENTE

Paulo concluiu a terceira viagem missionária e retornou a Jerusalém. Os judeus não cristãos levantam a suspeita de que Paulo tivesse levado consigo Trófimo, um gentio efésio, para dentro do templo, quando o apóstolo concordou com a sugestão dos presbíteros de juntar-se (pagando as respectivas despesas) a quatro homens que tomavam voto (Atos 21:17–29). Então, ele foi preso e encarcerado, depois levado para Cesaréia. Ali, ele se apresentou perante Félix, o governador (Atos 23:24) e Ananias, o sumo sacerdote (Atos 24:1). Tértulo, um orador que os judeus oponentes levaram de Jerusalém para Cesaréia para ajudar a incriminar Paulo, acusou-o de insurreição (Atos 24:2, 5).

A resposta de Paulo à acusação de que estava liderando uma insurreição contra Roma foi que fazia apenas doze dias desde que regressara a Jerusalém, trazendo esmolas e oferendas à sua nação (Atos 24:11, 17). Explicou que estava ajudando sua nação com doações em dinheiro aos necessitados, e não liderando rebelião alguma — além do que, cinco dias em Jerusalém não teriam sido suficientes para incitar uma insurreição<sup>1</sup>.

Ao falar das esmolas e oferendas que trouxera a Jerusalém, Paulo se referia a uma contribuição que foi uma causa benevolente durante vários anos. Paulo escrevera aos coríntios sobre essa necessidade e sobre como eles poderiam ajudar a supri-la, assim como já ensinara às igrejas na Galácia (1 Coríntios 16:1, 2). Um ano depois, Paulo lembrou os coríntios de tal compromisso com essa doação (2 Coríntios 9:1, 2), pedindo-lhes que completassem a obra (2 Coríntios 8:10–12; 9:3–5). Na tentativa de evitar qualquer crítica ao manejo do dinheiro, Paulo enviou Tito e um outro irmão para ajudá-los a terminar de coletar as doações prometidas (2 Coríntios 8:16–24).

Ao regressar da Ásia, Acaia e Macedônia, na terceira viagem missionária, Paulo foi acompanhado por sete homens (Atos 20:4, 5). Esses homens haviam ajudado a levar as esmolas e oferendas, muito provavelmente em moedas de ouro e prata. Como essas coletas haviam sido

---

<sup>1</sup>Paulo passou dois dos doze dias viajando (Atos 23:31, 32) e cinco na prisão, esperando que Ananias chegasse de Jerusalém (Atos 24:1). Isso deixou apenas cinco dias restantes — certamente insuficientes para liderar uma insurreição.

arrecadadas pelo menos por dois anos, as sacolas de moedas deviam ser pesadas demais para Paulo carregá-las sozinho, até mesmo com um ou dois companheiros. Houve uma conspiração contra Paulo durante essa viagem, talvez para roubarem o dinheiro que ele já havia coletado (Atos 20:3). Paulo fez algo nada comum, indo por terra de Trôade até Assô e deixando seus companheiros a bordo de um navio (Atos 20:13, 14). Essa estratégia deve ter sido usada para confundir quaisquer ladrões que estivessem no encalço deles.

Durante essa terceira viagem, Paulo escreveu 2 Coríntios, onde incluiu suas admoestações para que se completasse as doações prometida. Paulo também escreveu Romanos durante essa viagem e mencionou essa necessidade de se ministrar aos santos que viviam em Jerusalém (Romanos 15:25, 26). Vemos, assim, um outro caso de benevolência na igreja, por volta de 58–59 d.C.

### CONCLUSÃO

O amor benevolente tornou-se uma das principais características da igreja primitiva. Toda congregação era responsável pelas suas próprias necessidades locais, e os cristãos estavam

prontos para atender às necessidades de outros lugares. O primeiro século foi, muitas vezes, cruel e drástico, mas em cada ocasião surgiam cristãos para suprir as necessidades dos irmãos.

Os cristãos têm muitas oportunidades individuais de fazer o bem (Gálatas 6:10), mas ainda há responsabilidades para as congregações. Os cristãos de hoje podem dar liberal e regularmente para o grupo de trabalho da igreja e ainda assim suprir desafios individuais. O propósito do Senhor é que Sua igreja seja Sua sociedade benevolente, e que cada congregação esteja equipada adequadamente para cumprir essas responsabilidades.

Os cristãos do primeiro século cumpriram o propósito do Senhor de que deveriam ser conhecidos pelo amor que tinham por Deus e pelos seus irmãos (João 13:34, 35). J.W. McGarvey disse: “Não existe pregação tão eloqüente como aquela que ressoa da benevolência feita com todo o coração”<sup>2</sup>. ❖

---

<sup>2</sup>J. W. McGarvey, *New Commentary on Acts of the Apostles* (“Novo Comentário de Atos dos Apóstolos”). Delight, Ark.: Gospel Light Publishing Co., s.d., p. 230.

Autor: Roy H. Lanier, Jr.

Série: *Atos*

© Copyright 2002, 2003 by A Verdade para Hoje  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS